

ANNE FRANK

NO ESCONDERIJO

QUEM ERA QUEM?

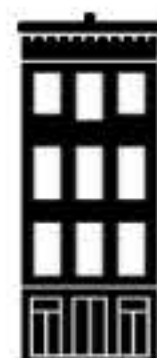


casa de **anne frank**

ANNE FRANK NO ESCONDERIJO

QUEM ERA QUEM?

—



Primeira impressão (versão impressa) © 2013 (em neerlandês, inglês,
alemão, francês, espanhol, português e italiano)

ePub 2 impressão © 2013

Todos os direitos reservados. © Anne Frank Stichting, Amsterdam

ISBN/EAN: 978-90-8667-043-7

Anne Frank no Esconderijo – quem era quem?

Você pode ler este e-book em todos os leitores e-readers e tablets. Para obter os melhores resultados aconselhamos as seguintes aplicações gratuitas:

- *iBooks* para *iPad*;
- *Gitden* e *Playbook* para tablets com o sistema *Android*;
- *Adobe Digital Editions* e *iBooks* para computador.

Na maioria dos tablets você pode ampliar as fotos tocando na tela ou fazendo "pinch" com os dedos. Você pode clicar no índice, na galeria de fotos no início do livro e em todos os textos cinza.

[número] ficha técnica

PREFÁCIO

Na Segunda Guerra Mundial oito judeus viveram na clandestinidade no Esconderijo, em *Prinsengracht 263* em Amsterdã, durante cerca de dois anos. Eles eram: Otto, Edith, Margot e Anne Frank, Hermann, Auguste e Peter van Pels e Fritz Pfeffer. Eles foram auxiliados por cinco pessoas que acharam natural assumir essa perigosa tarefa: Johannes Kleiman, Victor Kugler, Bep Voskuijl e Miep e Jan Gies.

O diário da jovem Anne Frank deu um rosto aos oito clandestinos do Esconderijo e aos seus cinco ajudantes. Entre julho de 1942 e agosto de 1944 ela vivenciou dois anos intensos com essas pessoas. Seu olhar juvenil e as duras circunstâncias dos tempos de guerra coloriram fortemente os retratos que ela fez dessas pessoas. Em seu diário, Anne deu um pseudônimo a todos, menos aos pais e à irmã.

Mas quem eram essas pessoas? De onde vieram? Como eram suas vidas quotidianas durante a ocupação da Holanda? O que eles comiam, o que faziam durante o dia? Como os ajudantes conseguiam alimentar oito bocas extras, além de fazer seus trabalhos no escritório,

sem que ninguém notasse? Eles mantiveram contato após a guerra?

Este livro traça um perfil das vidas dos clandestinos e seus ajudantes, antes, durante e após a clandestinidade, em treze biografias pessoais.

Além deles também havia outras pessoas ativas dentro e ao redor do número 263 da rua *Prinsengracht*, como os empregados do armazém, os fornecedores e representantes de empresas. Seu papel surge aqui pela primeira vez.

A Casa de Anne Frank há muitos anos vem realizando pesquisas sobre todos os envolvidos. As mais novas perspectivas se encontram registradas nesta publicação, além de muitas imagens até agora desconhecidas. Esperamos que este e-book seja um complemento valioso à literatura já existente acerca de Anne Frank e o Esconderijo.

Ronald Leopold

Diretor Geral da Casa de Anne Frank

OS CLANDESTINOS

OTTO FRANK

Pai de Margot e Anne, proprietário da Opekta, fundador da Pectacon em Gies & Co. Promotor da clandestinidade e o único dos clandestinos que sobreviveu à guerra.



EDITH FRANK

Mãe de Margot e Anne, descendente de uma família rica alemã. Durante a clandestinidade, suas filhas eram sua maior preocupação.



MARGOT FRANK

Irmã de Anne, uma jovem promissora. Margot tem muitas amigas, é esportiva e aprende com rapidez.



ANNE FRANK

Ela ficou famosa pelo seu diário. Acabou de fazer treze anos quando teve de entrar na clandestinidade. Uma adolescente com autoconhecimento e talento para a escrita.



Anne Frank no Esconderijo – quem era quem?

HERMANN VAN PELS

Um holandês nascido na Alemanha.
Funcionário de Otto Frank e especialista
em condimentos e especiarias.



AUGUSTE VAN PELS

Uma senhora bem cuidada, casada com
Hermann, mãe de Peter. Sua família
entra na clandestinidade uma semana
depois da família Frank.



PETER VAN PELS

Filho de Hermann e Auguste, é jeitoso
e segue um curso técnico profissional.
Ele levou seu gato para o Esconderijo.



FRITZ PFEFFER

O dentista de Miep Gies e conhecido das
famílias Frank e Van Pels. É natural de
Berlim e é o último clandestino a entrar
no Esconderijo.



OS AJUDANTES

JOHANNES KLEIMAN

Um verdadeiro homem de negócios, e amigo e parceiro comercial de Otto Frank. Ele sugere a casa dos fundos como local para o esconderijo.



VICTOR KUGLER

Natural da antiga Áustria-Hungria, combatente na Primeira Guerra Mundial. Muda-se para Holanda e entra ao serviço de Otto Frank. É fotógrafo amador e inventor da estante giratória.



BEP VOSKUIJL

Filha mais nova de uma família numerosa de Amsterdã. Secretária de Otto Frank. É a ajudante mais nova e diariamente faz as compras para os clandestinos.



MIEP GIES

Menina austríaca que acaba de chegar à Holanda. Faz todo tipo de trabalho administrativo para Otto Frank e ajuda os clandestinos a ter livros e alimentos. Depois da guerra, durante sete anos, Otto Frank mora com o casal Gies.



Anne Frank no Esconderijo – quem era quem?

JAN GIES

Marido de Miep, funcionário público na prefeitura de Amsterdã. Ele faz parte da resistência e arranja, entre outros, os talões de distribuição para os oito clandestinos.



ÍNDICE

PREFÁCIO

OS CLANDESTINOS

OS AJUDANTES

A HISTÓRIA EM RESUMO

Em fuga

A ocupação e as medidas anti-semitas

Opekta, Pectacon, Gies & Co

A clandestinidade e a prisão

Investigações policiais

Uma condecoração para os ajudantes

A VIDA DIÁRIA NO ESCONDERIJO

A rotina diária

Alimentos e distribuição

Contato com o mundo exterior

Desconfortos cotidianos

Feriados

O PRÉDIO NA *PRINSENGRACHT* 263

OTTO FRANK

Passado — Uma família abastada

Fuga para a Holanda — Um empresário moderno

A clandestinidade — Pai de família

Após a clandestinidade — Sob o signo do diário

EDITH FRANK

Passado — Anos felizes

Fuga para a Holanda — Acostumando-se com um país diferente

A clandestinidade — Vivendo com medo e sem esperanças

Após a clandestinidade — Um inferno bem organizado

MARGOT FRANK

Passado — Uma garota amável e descomplicada

Fuga para a Holanda — Uma aluna zelosa e esperta

A clandestinidade — Oito pessoas e ainda assim sozinha

Após a clandestinidade — Westerbork, Auschwitz, Bergen-Belsen

ANNE FRANK

Passado — Um bebê caprichoso

Fuga para a Holanda — Tia Bicuda

A clandestinidade — O sonho de ser uma escritora famosa

Após a clandestinidade — Uma morte solitária

HERMANN VAN PELS

Passado — A nacionalidade holandesa

Fuga para a Holanda — Perito em condimentos e especiarias

A clandestinidade — Falta de dinheiro

Após a clandestinidade — Um ferimento fatal

AUGUSTE VAN PELS

Passado — Coquete e elegante

Fuga para a Holanda — Recomeçar em Amsterdã

A clandestinidade — Acirrar os ânimos

Após a clandestinidade — Uma morte atroz

PETER VAN PELS

Passado — Uma classe cada vez mais vazia

Fuga para a Holanda — Um rapaz habilidoso

A clandestinidade — Fome e sonhos de liberdade

Após a clandestinidade — Uma marcha fúnebre de cerca de 500 quilômetros

FRITZ PFEFFER

Passado — Um dentista esportivo

Fuga para a Holanda — Despedida de seu filho

A clandestinidade — Amor à distância

Após a clandestinidade — Trabalhos forçados até a morte

JOHANNES KLEIMAN

Passado — Familiarizado com muitos mercados

A clandestinidade — O casaco de peles de Auguste van Pels

Após a clandestinidade — Intensamente envolvido com a Casa de Anne Frank

VICTOR KUGLER

Passado — Amigo e parceiro de negócios

A clandestinidade — O idealizador da estante

Após a clandestinidade — Emigrar para o Canadá

BEP VOSKUIJL

Passado — A mais velha em uma grande família

A clandestinidade — A ajudante mais jovem

Após a clandestinidade — Encontro com a Rainha
Juliana

MIEP GIES

Passado — Um passeio de bicicleta que define sua
vida

A clandestinidade — Entregadora e pombo-correio

Após a clandestinidade — Uma mulher de grande
coração

JAN GIES

Passado — Um homem humilde, natural de
Amsterdã

A clandestinidade — Na resistência

Após a clandestinidade — ‘Príncipe consorte’

OUTRAS PESSOAS DENTRO E EM TORNO DO *PRINSENGRACHT*, Nº 263

Empregados do armazém, 1942-1944

Gatos

O químico e os vizinhos

Representantes

Fornecedores: o padeiro, o açougueiro e o
verdureiro

FLUXOS DE EMIGRAÇÃO JUDAICA, 1933-1939 OS CAMPOS MAIS IMPORTANTES NESTE LIVRO

LINHA DO TEMPO – SUMÁRIO

LINHAS DA VIDA

GLOSSÁRIO

MENÇÃO DA FONTE

TAMBÉM DISPONÍVEIS

JUSTIFICAÇÃO DAS CITAÇÕES

JUSTIFICAÇÃO DAS FOTOS E ILUSTRAÇÕES

FICHA TÉCNICA

A VIDA DIÁRIA NO ESCONDERIJO

A rotina diária

—

São quinze para as sete. Toca o despertador no Esconderijo. Os clandestinos acordam e se lavam antes da chegada dos funcionários do armazém às oito e meia. Depois disso não devem fazer nenhum barulho. Eles andam com chinelos, evitam os degraus rangentes das escadas e não utilizam água corrente. Tossir, espirrar, dar risadas, falar ou discutir é proibido. Para matar o tempo, os clandestinos passam suas manhãs principalmente lendo e estudando. Alguns têm trabalhos de costura a fazer, outros preparam as refeições. No escritório do primeiro andar os ajudantes estão trabalhando. Entre uma tarefa e outra, Miep pega a lista de compras no Esconderijo.

‘Meio-dia e meia. Toda a banda solta um suspiro de alívio’^[1], escreve Anne. Ao meio-dia os empregados do armazém vão para casa comer e os clandestinos podem se tornar um pouco menos cuidadosos. Os ajudantes do escritório então geralmente aparecem e, às vezes, também Jan Gies. Juntos, ‘apinhados em volta do rádio’^[2] ilegal, eles ouvem durante uma hora a BBC e em seguida fazem as refeições. Após a pausa do meio-dia os

ajudantes retornam para baixo e a maioria dos clandestinos tira uma soneca. É nessas horas que Anne frequentemente escreve em seu diário. O resto da tarde é novamente silencioso: batatas são descascadas, trabalhos silenciosos são feitos para o escritório e continua-se a ler e estudar. Os ajudantes prosseguem com seu trabalho no escritório. Miep e Bep saem nessas horas ou após o trabalho para fazer as compras da lista: alimentos, roupas, sabões e, às vezes, presentinhos de aniversário.

Às cinco e meia, quando partem os empregados do armazém, Bep dá um sinal aos clandestinos. Os ajudantes voltam para seus parceiros ou suas famílias e o Esconderijo retorna à vida: pegar a chave do armazém, buscar pão no armazém, carregar as máquinas de escrever para cima, preparar as batatas, abrir a 'portinhola'^[3] na carvoeira para Mouschi, o gato de Peter... cada um tem a sua própria tarefa. Às vezes se joga um joguinho após a refeição. Por volta de nove horas, com muito arrastamento de cadeiras e camas dobráveis, os clandestinos arrumam seus lugares para dormir. Em turnos, eles utilizam o banheiro. Anne, por ser a mais jovem, vai primeiro. Fritz estuda espanhol até mais tarde no escritório. Por volta da meia noite o Esconderijo inteiro está em profundo silêncio.

Aos sábados de manhã ainda se trabalha no armazém, mas nos sábados à tarde e aos domingos os

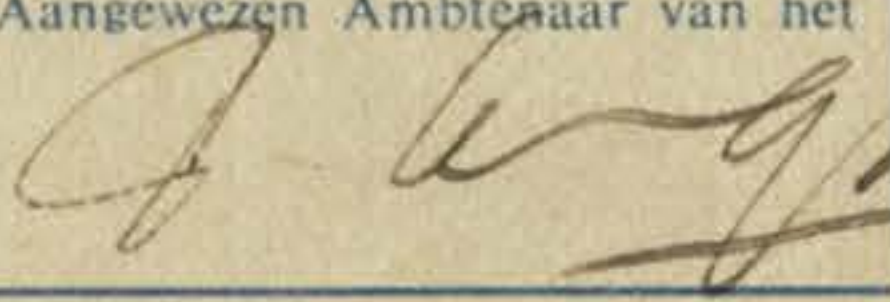
clandestinos aproveitam para tomar um banho completo em uma bacia: cada um tem seu lugar favorito no prédio para isso. As roupas são então também lavadas e o Esconderijo é limpo e polido. Nos dois prédios ao lado também estão instaladas empresas, e portanto nos fins de semana os clandestinos não precisam se preocupar tanto com isso. Mas as cortinas permanecem sempre fechadas.

Alimentos e distribuição

—

Na preparação para a entrada da clandestinidade foi feito um bom estoque de provisões, consistindo em arroz, geléia, farinha, chá, café, cerca de cem latas de conservas e também sabões e outros produtos domésticos. Após alguns meses chegam mais 130 quilos de cereais. Uma vez, quando Peter içava um por um os pesados sacos até o sótão, um deles se rasgou e caiu de repente uma chuva de feijões marrons. Passaram-se semanas até que os últimos tivessem sido encontrados: eles estavam espalhados por todos os cantos e buracos da escadaria.

Anne Frank no Esconderijo – quem era quem?

| KONINKRIJK DER NEDERLANDEN | | |
|--|--|-------------------|
| DISTRIBUTIE STAMKAART | | |
| TEVENS BEWIJS VAN OPNEMING IN HET BEVOLKINGSREGISTER | | |
| M/V | No. | B 029613 * |
| Geslachts- naam | Gies | |
| Voor- naam | Jan A | |
| Geboren | op 18 Aug 05 Gem. Amsterdam | |
| Nationaliteit: NEDERLANDER | | |
| Dagtekening aangifte | Gemeente en Adres | Paraaf Ambt. |
| | Rijnstr 238 3h Houtvash. 25 ho | |
| Afgegeven in Gem. AMSTERDAM op 25 September 1939 | | |
| De Aangewezen Ambtenaar van het | | |
|  | | |

CARTÃO DE PASSE DE DISTRIBUIÇÃO DE JAN GIES.

Devido à escassez de alimentos, as autoridades holandesas regulavam, desde antes da invasão nazista, a provisão de alimentos na Holanda através de cartões de passe e talões de distribuição. Os invasores assumiram esse sistema. Todas as pessoas inscritas no registro civil devem pegar pessoalmente na prefeitura um cartão de

passa. Em um escritório de distribuição, os talões podem então ser obtidos com a apresentação deste cartão, mesmo que por outra pessoa. Miep e Bep obtêm talões de distribuição utilizando os cartões de passe dos Frank e de Pfeffer para poder comprar certos produtos alimentícios e outros produtos racionados, tais como sabões. Como a partir de dezembro de 1942 a família Van Pels não se encontra mais inscrita no registro civil, eles não têm mais cartão de passe e, portanto, não recebem talões. Eles têm de comprar tudo no mercado negro, que é bem mais caro. As duas famílias utilizam dois livros de despesas domésticas separados: eles comem juntos, mas partilham posteriormente a ração de gordura e contam as batatas por pessoa.

Às vezes não se encontra mais nada além de chicória, espinafre e repolho, e eles comem a mesma coisa por semanas a fio. As batatas constituem uma base constante para praticamente qualquer refeição, mesmo para o café da manhã, quando falta pão. Carne, leite, ovos e verduras são trazidos por Miep e Bep. Muitos itens são racionados e todos são cada vez mais escassos. Com senso de humor, Anne escreve em maio de 1944: 'Ainda é muito difícil conseguir verduras. Esta tarde tivemos alface podre cozida. [...] Acrescente a isso batatas podres e você terá uma refeição digna de um rei!'^[4]

Contato com o mundo exterior

—

Isolados como estão do mundo exterior, todas as notícias de fora são extremamente importantes para os clandestinos. Eles escutam avidamente o que os ajudantes lhes contam quando vêm visitá-los. Kugler traz regularmente jornais e semanários, tais como o *Haagsche Post* e *Das Reich*. Cada fragmento de informação é examinado sob todos os ângulos e comentado por diversas vezes. Já depois de cinco meses Anne escreve: 'Nossos pensamentos mudam tão poucos quanto nós'.^[5] Através de Miep, Fritz Pfeffer se corresponde regularmente com sua amada Charlotte, que também mora em Amsterdã, sem saber que Fritz se encontra tão perto no esconderijo. Ele também recebe cartas e guloseimas dela.

15/xi. 1942. Amsterdam - Fritz

Mein einzige Innigstgeliebte!

Dir sollst mein Morgenrösch von mir schreiben.
Mir fällt es diesmal so schwer dir zu schreiben,
da wir alles täglich besprechen konnten.
Und doch heißt mich mein Herz darin, da es
so voll Stolz für dich, meine vom Herzen Geliebte,
ist. Ich bewunderte alle Zeit deine so kaffers,
stille Größe und deinen Adel, mit dem du
diese unbeschreiblich schwere Last meisterst.
Mein Stolz besteht in meiner ganzen Hingabe
für dich in meinem Streben, dir und denen,
mit denen Liebe würdig zu zeigen.
Was bedeutet diese kaffertlich reif kaffere Unternehmung
in dem mir unerschöpfbaren Baum!
Hätte wärdet keinen herrlichen Müß, denn Gottvertrauen
kaffere Liebe wird mich, mich, mich stärken und
kaffere fallen. In diesem Sinne immer mit dir
kaffere dich innigst dein Fritz

Von diesen Ligamenten, die ich so
lange für dich bewahrte, raufe täglich mir mit.

CARTA DE DESPEDIDA VAN FRITZ
PFEFFER À SUA AMADA, CHARLOTTE
KALETTA, AOS 15 DE NOVEMBRO DE
1942, POUCO ANTES DE ENTRAR NA
CLANDESTINIDADE. 'SEU AMOR ME
DARÁ FORÇAS', SÃO AS PALAVRAS
DELE.

Os sinos da *Westertoren*, que se encontram a algumas dezenas de metros de distância, são ouvidos a cada quarto de hora. À noite se ouve às vezes o ronco

Anne que pioram, uma costela contundida, um dente cariado de Auguste e uma dor nas costas de Otto.

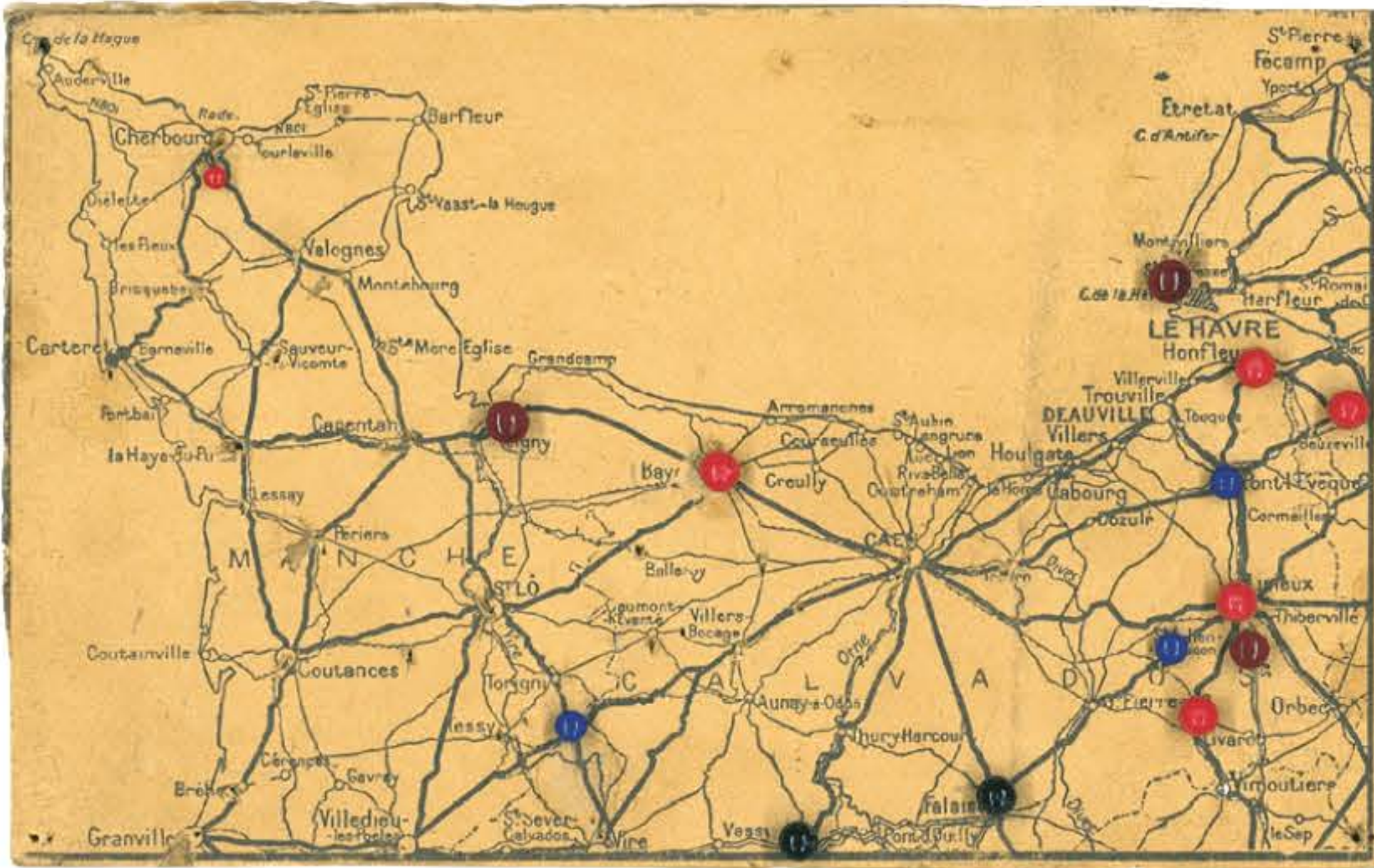
No primeiro ano, para se manter em forma, os clandestinos ainda fazem ginástica. Com grande disciplina, tentam suportar também a reclusão e o silêncio.

Feriados

—

No Esconderijo nenhum aniversário é ignorado, nem mesmo o dos ajudantes. Como é cada vez mais difícil se obter alimentos ou bons presentes, a clandestinidade os torna inventivos. Auguste, por exemplo, ganha um talão de queijo, carne e pão e um potinho de geléia e Peter um jogo de bolsa de valores. Na maioria das vezes eles se presenteiam com livros, alimentos ou flores e os Frank escrevem poemas uns para os outros. Em janeiro de 1944 Edith ganha de presente até mesmo uma autêntica torta de moca 'digna dos padrões anteriores à guerra'^[7], que o pai de Anne insiste que ela mencione explicitamente em seu diário. No final do período de clandestinidade, até mesmo um 'uma porção de café'^[8] guardado por longo tempo era usado como presente. Na festa em honra de São Nicolau de 1943 cada um ganha de presente, como piada, o seu próprio sapato de presente acompanhado de um poema, e no Natal do mesmo ano a Miep faz um bolo onde se lê 'Paz 1944'.

Anne Frank no Esconderijo – quem era quem?



ENTUSIASMADOS, OS CLANDESTINOS OUVEM QUE AS FORÇAS ALIADAS ENTRARAM NA NORMANDIA, EM 6 DE JUNHO DE 1944. UTILIZANDO ALFINETES, OTTO SEGUE OS DESENVOLVIMENTOS EM UM MAPA.

BEP VOSKUIJL



1937

Nome — **Elisabeth van Wijk-Voskuil**

Data de nascimento — **5 de julho de 1919 (Amsterdã, Holanda)**

Data de falecimento — **6 de maio de 1983 (Amsterdã, Holanda)**

Pseudônimo no *Esconderijo* — **Elli Vossen**

Passado

A mais velha em uma grande família

—

Elisabeth, geralmente chamada ‘Bep’, é a filha mais velha de Johannes Voskuijl e Christine Sodenkamp. Ela nasceu em Amsterdã e tinha um irmão e seis irmãs. A família mora durante algum tempo em Hilversum, mas se muda de volta para a capital. Eles são religiosos. O pai de Bep é um protestante calvinista e sua mãe uma calvinista ortodoxa, e todas as oito crianças são batizadas e frequentam a escola dominical.

Após o ensino básico Bep tem vários empregos temporários, entre os quais o de garçoneiro em um restaurante. Como pretende subir na vida, ela frequenta à noite um curso de estenografia, para tentar conseguir emprego em um escritório.

Bep gosta muito de música e dança e vai frequentemente ao cinema para ver os filmes mais recentes. Ela é uma jovem mulher atenciosa e cumpridora de suas obrigações, geralmente um tanto quieta quando em presença de outras pessoas. Mas de vez em quando ela também sabe se divertir fartamente.

Bep vai trabalhar na Opekta em 1937, a serviço de Otto Frank, e posteriormente conhece sua família. Com dezoito anos de idade, é a funcionária mais nova. Ela executa todo tipo de trabalho administrativo. Pouco depois se torna secretária do departamento de vendas. Divide então um escritório com Miep, que é dez anos mais velha. O ambiente é descontraído e

agradável. Na hora do almoço elas dão com frequência uma pequena caminhada enquanto comem seus sanduíches. Seu pai, que devido a problemas de saúde está desempregado em casa, posteriormente vai trabalhar na Opekta como mestre do armazém.

A clandestinidade

A ajudante mais jovem

—

Bep foi a última a ser informada sobre os planos de entrada na clandestinidade: os outros provavelmente ficaram na dúvida se deveriam envolver uma pessoa tão jovem (Bep tem então 22 anos) em um assunto tão sério. As penas pela prestação de auxílio aos judeus eram muito severas. Bep não desaponta as expectativas: ela também se oferece para ajudar. Naquele momento ela naturalmente ainda não pode avaliar o alcance da sua oferta. Em casa ela só pode partilhar as tensões inerentes a essa tarefa com seu pai, que também tem a confiança de Otto Frank. Além dele ninguém sabe de nada!

Durante dois anos, juntamente com Miep, ela faz compras para os clandestinos. Bep é responsável pelo leite e pelo pão e também é enviada para comprar outras necessidades domésticas, como produtos de limpeza ou itens de vestuário. Quando seu diário já está quase cheio, Anne escreve que pedirá a Bep que compre um novo. Sem saber para quem, a irmã de Bep costura de vez em quando roupas que Bep traz para Anne e Margot. Através de uma outra irmã, que trabalha

em uma empresa farmacêutica, Bep consegue às vezes alguns remédios. Ela também encomenda em seu nome diversos cursos, entre os quais o de estenografia para Margot, Peter e Anne e depois ainda o de latim para Margot. Ela tenta o melhor que pode fazer com que os clandestinos se sintam à vontade. Para a festa de São Nicolau de 1943, por exemplo, ela tem a idéia, juntamente com Miep, de preparar uma grande cesta contendo pequenos poemas dos mais variados tipos e presentinhos feitos por elas próprias, como surpresa para os clandestinos.

‘[...] ela tinha um caráter muito bondoso, era muito preocupada com as pessoas, [...] um pouco reservada’.

Cor van Wijk, filho de Bep,
2007^[60]

Durante a guerra Bep se torna noiva de Bertus Hulsman, mas rompe rapidamente o noivado. Como seu pai está cada vez mais doente e em sua casa às vezes não há comida suficiente, à tarde ela come frequentemente junto com os clandestinos. Ela se dá bem com Anne, apesar de Margot ser de uma idade mais próxima à dela. ‘Anne sabia, por vezes, ser para ele, uma autêntica irmã’^[61], diria Bep posteriormente. Elas partilham

seu interesse em astros do cinema e tagarelam frequentemente. Anne fica muito contente com o cartão postal da família real no Canadá que Bep um dia lhe traz. Uma única noite, Bep fica para dormir no Esconderijo e experimenta então a tensão daquela vida do outro lado da estante de livros giratória. Naquela noite ela não pregou o olho.

Após a clandestinidade

Encontro com a Rainha Juliana

—

Quando o *Sicherheitsdienst* invade o prédio do *Prinsengracht*, em 4 de agosto de 1944, Jo Kleiman manda Bep embora rapidamente. Ela deixa o escritório sem ser detida.

Posteriormente ela retorna ao prédio e vai junto com Miep ao Esconderijo para ver quais objetos pessoais de seus amigos podem ser salvos. No quarto de dormir de Edith e Otto, elas encontram o diário vermelho quadriculado de Anne, e também as folhas soltas de papel e os velhos livros de caixa que Anne tinha recebido delas para escrever. Juntas elas recolhem todos os papéis, que são guardados por Miep.

Até brevemente depois do seu casamento com Cor van Wijk, em maio de 1945, Bep continua a trabalhar na Opekta. Ela mantém contato com Otto Frank mesmo após a sua mudança para a Suíça. Quando ele está em Amsterdã, eles almoçam juntos e, muito de vez em quando, Bep vai à Suíça visitar Otto Frank e sua segunda mulher, Fritzi. Otto Frank demonstra sua

gratidão por seu auxílio durante a guerra emprestando ou dando dinheiro de vez em quando a Bep, que nunca teve muitos recursos. Bep e Cor têm três filhos: Ton, Cor e Joop e uma filha, Anne-Marie. A menina recebeu esse nome em homenagem a Anne Frank.

**‘[...] pois eu não sou nenhuma
“mulher do mundo”’.**

Bep Voskuil, 1957^[62]

Bep se sente pouco à vontade com toda a publicidade em torno de Anne Frank e seu diário e prefere não divulgar nada a respeito dos acontecimentos no Esconderijo. Mas quando, em 1959, juntamente com Miep, é apresentada à Rainha Juliana e à Princesa Beatrix durante a pausa de uma sessão de cinema, em seu coração ela ‘se sente um pouco orgulhosa que essa grande honra nos tenha sido concedida’.^[63] Ela mantém contato com Victor Kugler através de cartas e o visita uma vez em Toronto.

Bep sofre de uma doença crônica nos rins e termina indo parar em um hospital. Lá, pouco tempo depois de ser hospitalizada, ela vem a falecer aos 6 de maio de 1983. Ela tinha então 64 anos de idade.

Anne Frank no Esconderijo – quem era quem?



BEP COM A MÃE, POR VOLTA DE 1939.

Anne Frank no Esconderijo – quem era quem?



RETRATO DA FAMÍLIA VOSKUIJL, POR VOLTA DE 1932. BEP ESTÁ SENTADA AO LADO DA MÃE.

Anne Frank no Esconderijo – quem era quem?



TRÊS DAS TRABALHADORAS DA OPEKTA: PINE, MIEP E BEP, NO *PRINSENGRACHT*, EM MAIO DE 1941.

Anne Frank no Esconderijo – quem era quem?



O DIA DO CASAMENTO DE BEP E COR VAN WIJK, 15 DE MAIO DE 1946. JOHANNA KLEIMAN NO EXTREMO ESQUERDO, OTTO FRANK E CHARLOTTE PFEFFER-KALETTA À ESQUERDA DO CASAL. MIEP E JAN GIES NA EXTREMA DIREITA.

Anne Frank no Esconderijo – quem era quem?



BEP COM A FAMÍLIA, EM 1960.

Anne Frank no Esconderijo – quem era quem?



DA ESQUERDA PARA A DIREITA: A FILHA DE BEP, ANNE-MARIE, JAN, MIEP E BEP EM UM DIA DE VERÃO EM CASA DE BEP, NA GALILEIPLANTSOEN, EM AMSTERDÃ.

Anne Frank no Esconderijo – quem era quem?



OTTO EN FRITZI EM UMA VISITA A BEP, 1978.

Anne Frank no Esconderijo – quem era quem?



BEP, POR VOLTA DE 1979.

MIEP GIES



POR VOLTA DE 1935

Nome — **Hermine Gies-Santrouschitz**

Data de nascimento — **15 de fevereiro de 1909 (Viena, Áustria)**

Data de falecimento — **11 de janeiro de 2010 (Hoorn, Holanda)**

Pseudônimo no *Esconderijo* — **Miep van Santen**

Passado

Anne Frank no Esconderijo – quem era quem?



MIEP TRABALHANDO NA OPEKTA, EM 1936.

OUTRAS PESSOAS DENTRO E EM TORNO DO *PRINSENGRACHT*, Nº 263

Empregados do armazém, 1942-1944

—

Johannes Voskuijl (no diário de Anne ele recebe o pseudônimo de ‘senhor Vossen’) trabalha por pouco tempo como vendedor de móveis e em seguida como contador para diversas empresas e particulares. Por volta de 1935, devido a uma doença, tem câncer no estômago, ele não consegue mais trabalhar regularmente. Ele fica em casa e se preocupa porque tem uma grande família para sustentar. Sua filha mais velha, Bep, é contratada em 1937 para trabalhar na Opekta e, em 1941, Otto Frank emprega Johannes, mesmo doente, como mestre de armazém. Otto confia a ambos os planos da sua entrada na clandestinidade.

‘E depois viemos para cá [...], ela [Bep] mostrou a estante giratória e disse: “Vês, foi meu pai quem fez esta estante, foi teu avô”, e eu fiquei emocionado’.

Cor van Wijk, filho de Bep,
2007^[71]

Johannes Voskuijl constrói a estante de livros giratória que oculta a porta de acesso ao Esconderijo. Diversos presentinhos que os clandestinos recebem dos ajudantes na festa de São Nicolau, em 1942, são feitos por Johannes: um cinzeiro para Hermann van Pels, uma moldura de retrato para Fritz Pfeffer e um par de apoios de livros para Otto Frank.

No armazém, ele cuida, juntamente com os empregados, do estoque e da manutenção dos moinhos de especiarias e das ceifadeiras. Além disso, eles preparam as misturas de condimentos e fazem a pesagem e o empacotamento dos produtos. Johannes supervisiona tudo e de manhã leva embora o lixo deixado à noite por Peter no armazém. Em 1943 a sua doença piora e ele não tem mais condições de trabalhar. Mesmo assim, aparece para fazer uma visita de vez em quando. Johannes Voskuijl falece pouco depois do fim da guerra, em 27 de novembro de 1945.

Willem van Maaren é o sucessor de Johannes Voskuijl como mestre do armazém, na primavera de 1943. Com sua chegada desaparece a sensação de segurança que os clandestinos tinham com Johannes Voskuijl. Segundo Anne, Van Maaren está ‘desconfiado da existência do Anexo’^[72] e chega a deixar armadilhas no armazém: ele coloca um lápis de pé sobre a mesa, por exemplo, para ver se alguém andou por lá depois do horário de trabalho. Ele obviamente suspeita que alguma coisa esteja acontecendo nos fundos da casa.

Além dele, na época da clandestinidade, trabalhavam dois empregados temporários no armazém: Lammert Hartog e Johannes Jacobus de Kok. Este último era, entre outras coisas, acrobata e marinheiro. Juntamente com Van Maaren, De Kok também esteve envolvido em alguns furtos na Opekta e na Gies & Co, como depois foi constatado.

Gatos

—

No número 263 do *Prinsengracht*, por volta de 1940, moram dois gatos, cuja função é manter o prédio livre de ratos e camundongos. Quando tem início a clandestinidade resta apenas um desses dois gatos, Moffie, o ‘gato do armazém e do escritório’, como Anne o chama.^[73] Anne já teve de se despedir de sua própria gatinha preta, Moortje, que encontrou um novo lar com os vizinhos na *Merwedeplein*. Ela sente falta de Moortje a ‘cada minuto do dia’^[74]. Inicialmente Mouschi, o

Anne Frank no Esconderijo – quem era quem?



JOHANNES VOSKUIJL, POR VOLTA DE 1932.